

## A valorização da virgindade feminina

Vou falar sobre um tema considerado machista: a virgindade feminina. Antes de tudo, vou deixar claro que o que está em jogo não é um pedaço de pele. Na verdade, a valorização do hímen é proveniente de uma época na qual o sexo vaginal era a única modalidade de sexo. A indústria pornográfica e a sexologia ajudaram a popularizar outras formas de sexo, além do sexo vaginal. A mulher virgem, no sentido clássico, é a mulher que não teve o seu hímen rompido. Porém essa definição clássica está totalmente desatualizada.

O que está em jogo atualmente não é um pedaço de pele. E as mulheres que insistem no argumento “batido” do pedaço de pele podem ser chamadas de “burras”. Nos fóruns de discussões, geralmente as mulheres falam: “Mas o hímen não é garantia de caráter!” As mulheres que falam essas frases clichês no mínimo estão brincando com a inteligência dos homens. É claro que o hímen em si não é mais garantia de nada. E todos os homens hoje em dia sabem disso! Quem essas mulheres pensam que estão ensinando?! O hímen apenas torna mais coerente a mentira de uma mulher que fez outras modalidades de sexo. A mentirosa pode dizer que é virgem, mesmo que já tenha feito sexo oral e sexo anal com alguns homens no passado.

As mulheres dizem que a virgindade feminina é questão ultrapassada, vencida e machismo arcaico. Só que essas mulheres jamais vão entender o problema de uma dimensão filosófica. Elas acham que a valorização da virgindade é um problema moral e cultural. Quem pensa assim, possui um horizonte de crítica limitado. As mulheres simplesmente são incapazes de pensar outras referências. A crítica delas é limitada pelo alcance da natureza feminina. Em outras palavras, o que as mulheres naturalmente não valorizam, elas jamais serão capazes de entender. Então não é surpreendente o fato delas serem totalmente incapazes de entender alguns critérios masculinos de escolha amorosa.

As feministas em geral pensam que a valorização da virgindade feminina é uma forma de controle da mulher, um rebaixamento da mulher e por último, a negação do desejo feminino e da autonomia feminina. Ou seja, o homem que valoriza virgens seria incapaz de suportar a liberdade sexual feminina. Então, ele usaria essa valorização como uma forma de opressão e controle.

Essa explicação é limitada. O homem pode ser criado num país 100% liberal, promíscuo e secular, que mesmo assim ele continuará valorizando as mulheres virgens. A questão não é cultural, nem moral. A questão é filosófica. A pessoa que quer entender essa questão tem que ser capaz de entender a natureza do homem. A valorização da virgindade só pode ser compreendida a partir da natureza do homem. Talvez a terapia genética encontre os genes responsáveis por essa valorização. Essa tese geneticista está muito mais próxima da verdade do que a tese relativista e historicista.

Certamente eu não estarei vivo daqui a 100 anos para presenciar as mudanças do mundo. Mas daqui a 100 anos, a virgindade feminina continuará sendo valorizada, a

menos que a terapia genética encontre, isole e substitua os genes responsáveis por essa valorização. Certamente existe o componente cultural do problema. Algumas culturas são mais liberais do que outras. Algumas culturas são mais promíscuas do que outras. É possível que essas variáveis culturais ajudem a diminuir a valorização da virgindade feminina, porém elas jamais acabarão totalmente com ela (a valorização da virgindade feminina), pois ela possui como fonte a própria natureza.

Vou antecipar hoje algumas teses sobre o amor masculino. O amor masculino depende de duas coisas:

### **1. Valorização sexual da mulher**

### **2. Valorização moral da mulher**

O primeiro ponto é fácil de entender. O homem ama a mulher porque ela é sexualmente atraente. O amor masculino também é um desejo sexual espiritualizado. Os poetas tinham desejos sexuais intensos. A poesia apenas camufla o desejo sexual do poeta. Os poetas queriam transar com as mulheres que eles admiravam, mas ao invés de escreverem sobre esses desejos, eles escreviam sobre coisas mais aceitáveis.

A mulher sempre foi idealizada de um ponto de vista sexual. Porém, o amor dos homens sempre teve um componente moral forte. É por isso que os poetas sempre valorizaram a pureza e a castidade feminina. Os românticos não sonhavam com garotas de programa, mas sim com donzelas castas de famílias ricas. Mesmo os poetas que amavam mulheres comprometidas, eles valorizavam mulheres que eram ricas, tradicionais, de família nobre. Ou seja, a mulher casada tinha um status respeitável. Ela não era uma promíscua. A mulher só tinha relação sexual com o marido dela.

A pureza de alguma forma reforçava o valor sexual da mulher. Toda a literatura prova isso. Se uma mulher é atraente e gostosa, a pureza dela torna isso muito mais forte e impactante. A supervalorização da mulher é uma combinação de gostosura e pureza. Mas o que aconteceu com as mulheres de hoje? Elas perderam a pureza. O segundo componente do amor masculino foi destruído e por isso os homens amam de maneira frustrada atualmente.

A mulher não deixou de ser valorizada. Só que a valorização da mulher ocorre sempre num contexto de frustração, porque a mulher gostosa de hoje também é promíscua! A mulher gostosa e promíscua é valorizada de maneira incompleta. O homem valoriza a mulher, porém fica frustrado com a ausência da sua pureza. O reforço moral da pureza não é necessariamente uma prova de caráter. Mulheres promíscuas não são necessariamente pessoas ruins. Elas podem ser excelentes profissionais e alunas acadêmicas. Elas podem ser pessoas pacíficas e amigas em muitas situações. Porém, elas não possuem o componente moral da pureza feminina, componente que independe das práticas cotidianas da mulher.

O homem supervaloriza o corpo da mulher e este é o abismo filosófico que as mulheres são incapazes de superar. As mulheres não valorizam o corpo do homem, então elas usam a analogia para reforçar a incompreensão do problema. Ou seja, não existe intercessão entre o que o homem valoriza e o que a mulher valoriza nesse aspecto. Então toda analogia não serve para nada. Quando as feministas dizem que as mulheres não são sexistas, porque não ligam para a promiscuidade masculina, isso apenas prova que elas são incapazes de entender a natureza masculina. Isso não é prova de superioridade moral alguma. As mulheres que não rejeitam promíscuos estão apenas afirmando padrões da natureza e não estão exercendo nenhuma ética

excepcional.

As mulheres praticamente são incapazes de entender questões que não passam pela analogia da natureza. Elas querem entender o homem a partir da natureza delas e como elas são incapazes de ter êxito nesse exercício, elas traduzem as diferenças naturais como preconceitos culturais e morais. O que não agrada a natureza feminina é visto como preconceito moral e cultural, por isso as mulheres são incapazes de superar um horizonte de crítica filosófica, pois esse horizonte é limitado pela analogia da natureza feminina.

O aspecto cultural emergente desse problema é o nível alto da competição masculina. Numa cultura promíscua, a mulher mais valorizada é também aquela que não teve experiências sexuais e que não decidiu quem é o vencedor. O homem que a promíscua escolhe não é visto como um homem de valor. A competição masculina envolve aspectos quantitativos e qualitativos. Os aspectos quantitativos envolvem o número de experiências sexuais, mas os aspectos qualitativos envolvem o valor da mulher como um todo.

Para o homem que está marginalizado na competição sexual, a mulher promíscua não serve para relacionamentos. A razão disso é que ele ficará marginalizado em todos os aspectos. Ele não fará sexo como os outros e nem terá uma mulher de valor. A competição masculina banalizou totalmente a mulher promíscua para relacionamentos sérios. Se essas mulheres são supervalorizadas no Brasil, isso acontece porque os homens brasileiros são super inseguros e limitados.

A valorização da virgindade feminina é uma forma de realização do homem excluído do mercado sexual. Uma mulher virgem numa sociedade competitiva, desigual e promíscua é o símbolo do paraíso. O homem que não está incluído no mercado sexual jamais viverá a promiscuidade de modo satisfatório. As mulheres que já foram “conquistadas” e “usadas” perdem valor “monogâmico” e tornam-se apenas fonte de sexo. Já as mulheres que ainda não transaram são vistas como mulheres que ainda possuem valor “monogâmico”, uma vez que elas não foram banalizadas pela competição masculina.

No Brasil, a valorização da virgindade feminina tem caráter compensatório. O homem que teve uma vida extremamente difícil quer casar com uma mulher pura para compensar a impossibilidade dele ser promíscuo como os outros. Mas como o Brasil é um país extremamente desigual e “imoral”, o cafajeste acaba casando com a virgem e o bonzinho termina com a promíscua. Ou seja, o homem que transou com dezenas de mulheres compra a mulher virgem com o status dele e como as mulheres brasileiras hoje não possuem moralidade sólida, elas aceitam essa injustiça em prol de fetiches e exibicionismo social.

A moralidade “fraca” das brasileiras reforça a crise do brasileiro. Como os brasileiros sabem que não existe democracia sexual no Brasil, eles buscam o poder a qualquer custo, pois o poder “compra” mulheres virgens e promíscuas.

Postado por [the Truth](#) às 09:33

Marcadores: [natureza feminina](#), [relacionamentos](#)

## 12 comentários:

Anônimo disse...

"Em outras palavras, o que as mulheres naturalmente não valorizam, elas jamais serão capazes de entender. "

Essa frase vale ouro, você deveria escrever um livro homem...

Comissário

8 de junho de 2011 10:40

Carlos disse...

Logo nos primeiros posts que eu li... duvidava da teoria do dono deste blog... mas com o tempo vi que quase nenhuma mulher deixava comentários... ai vi que o dono do blog tocou no fundo dos pensamentos delas... KKK

8 de junho de 2011 13:42

Minerim disse...

Recadim do Minerim....

Para relaxar recomendo aos senhores que ouçam a banda VELHAS VIRGENS rsrsrs abraços.

8 de junho de 2011 13:55

Anônimo disse...

Você é um cara que sabe das coisas, só escapou um pouquinho ao dizer que a virgem escolhe o cafageste, algumas até podem fazer isso mais uma grande parte não.

8 de junho de 2011 14:00

Anônimo disse...

A manginada já nem ligam mais pra virgindade feminina... pra eles o que vier é lucro

8 de junho de 2011 18:01



ANDREIA disse...

A virgindade sempre foi um certo "peso" colocado especificamente sobre as mulheres, muito embora o princípio da pureza sexual seja uma prerrogativa cristã tanto a mulheres quanto aos homens. No entanto, não é de hoje que cobra-se mais da mulher o "ser virgem" do que do homem. Machismo? Escancarado! O mais engraçado dessa história, é que muitos homens "exigem" uma virgem para se casar, mas ele próprio "traça" todas as que vê pela frente e, para "traçar", sendo virgem é trunfo para o "comilão".

9 de junho de 2011 13:02

Anônimo disse...

"muito embora o princípio da pureza sexual seja uma prerrogativa cristã"

Errado. Os gregos já valorizavam a virgindade, os sumérios consideravam o himem sagrado e os egípcios protegiam as virgens. Não fale sobre o que você não conheça.

9 de junho de 2011 14:31

YV disse...

"é que muitos homens "exigem" uma virgem para se casar, mas ele próprio "traça" todas as que vê pela frente"

Como se não fosse esse tipo de inútil que as virgens escolhessem para ser usadas, esses que vcs se entregam totalmente.

10 de junho de 2011 10:50

Anônimo disse...

" No entanto, não é de hoje que cobra-se mais da mulher o "ser virgem" do que do homem. Machismo? Escancarado! "

As mulheres que escolhem os caras com quem vão fazer sexo.  
Se as virgens escolhem JUSTAMENTE os cafajestes, que transaram com várias, os homens não tem a mínima culpa disso.

11 de junho de 2011 11:02

Anônimo disse...

e pra que que tu quer um homem virgem ??? pra apontar o dedo na cara dale e chama-lo de frouxo ??? so se for

27 de julho de 2011 14:17

Anônimo disse...

[b]moro com uma mulher que não era mais virgem quando a conheci um exemplo de mulher! mas sempre fica algo faltando já tentei compreender essa minha obsessão por isso mas não consigo entender...será que sou machista?Eu valorizo muito a moça ser virgem é uma pena as coisas estarem assim hoje em dia uma (banalização)geral...parabéns pelo tópico!!!!

29 de julho de 2011 22:22

Anônimo disse...

Hoje em dia mulher casar virgem ou ter tido somente o marido como parceiro sexual é coisa muito rara. Só conheço umas duas que casaram virgens, mas mesmo assim não eram grandes coisas em relação a aparência.

29 de dezembro de 2011 14:17